

“É DIFÍCIL, MAS EU GOSTO”: trajetórias de carreira de coletores de lixo domiciliar

RAFAELA COSTA BRANDÃO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS (UFLA)

FLAVIANA ANDRADE DE PÁDUA CARVALHO

UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS (UFLA)

MÔNICA CARVALHO ALVES CAPPELLE

UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS (UFLA)

ADÍLIO RENÊ ALMEIDA MIRANDA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE ALFENAS (UNIFAL-MG)

PATRÍCIA APARECIDA FERREIRA

UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS (UFLA)

“É DIFÍCIL, MAS EU GOSTO”: trajetórias de carreira de coletores de lixo domiciliar

1. INTRODUÇÃO

Pesquisas sobre as carreiras são relevantes tanto para os estudos organizacionais quanto para a compreensão das dinâmicas sociais, econômicas e culturais das sociedades contemporâneas (Mayrhofer; Meyer; Steyrer, 2007). O contexto onde as carreiras são construídas, é permeado por interações sociais, assim como por fatores históricos, políticos e culturais que influenciam a maneira como os sujeitos vivenciam e interpretam suas trajetórias profissionais (Barley, 1989; Abbott, 1997; Gunz; Mayrhofer; Tolbert, 2011). Assim, o estudo sobre elas não pode ser dissociado dos contextos em que são vividas, o que demanda tanto a análise da sua dimensão objetiva – como planos de cargos, posições e promoções – quanto a análise da sua dimensão subjetiva, que considera os significados atribuídos às experiências vividas e trajetórias em contextos (Hughes, 1937; Barley, 1989; Arthur, 2008). Estes que podem apresentar contradições, desafios e oportunidades relacionadas às carreiras dos sujeitos, diante de fatores que revelam processos sociais mais amplos. Tais fatores contextuais influenciam as vivências de indivíduos em suas carreiras individuais em diversas esferas: desde o nível do trabalho até o contexto global, incluindo aspectos culturais, sociais e de origem do sujeito (Mayrhofer; Meyer; Steyrer, 2007). Com efeito, a carreira é um processo inserido em contextos, incorpora o trabalho, mas não é restrita a ele (Hughes, 1958).

O lixo denota aquilo que deve ser descartado e, ainda envolve na vida em sociedade, conotação negativa também evocada por condições de trabalho vividas por coletores: estes que enfrentam riscos físicos, químicos, biológicos, ergonômicos, psicossociais, mecânicos e, ainda, invisibilizados nas sociedades (Vasconcelos *et al.*, 2008; Santos; Silva, 2011; Carvalho, 2020; Gomes, 2022). É associado à desordem, ao perigo e ao adoecimento, o que contribui para a construção de uma semântica negativa em torno dos resíduos sólidos e, com efeito, das ocupações e sobre as pessoas que realizam o seu manejo (Velloso; Santos; Anjos, 1997; Santos, 1999; Lazzari; Reis, 2011; Mato *et al.*, 2017).

Apesar de o lixo ser tradicionalmente associado à desordem, perigo e adoecimento, e de os coletores enfrentarem condições de trabalho adversas e estigmatização social, a experiência dos trabalhadores que atuam na coleta de lixo domiciliar revela também uma perspectiva positiva e um processo de resignificação dessa ocupação. O trabalho com o lixo, embora frequentemente marcado por invisibilidade e precariedade, pode ser fonte de orgulho, pertencimento e realização pessoal para aqueles que o exercem. Diversos relatos presentes na pesquisa evidenciam que os coletores de lixo domiciliar constroem sentidos positivos para sua atividade, reconhecendo sua importância social e ambiental. Muitos entrevistados destacam o papel fundamental que desempenham para a saúde pública, para a limpeza e o bem-estar coletivo. Esse reconhecimento do valor social do trabalho contribui para o fortalecimento da identidade profissional e para a superação do estigma associado à ocupação.

Portanto, mesmo diante dos desafios e da semântica negativa historicamente associada ao lixo e às ocupações que o envolvem, a experiência dos coletores de lixo domiciliar demonstra que o trabalho pode ser vivido como espaço de pertencimento, orgulho e contribuição social significativa. Essa perspectiva positiva, ancorada nos relatos dos próprios trabalhadores, reforça a necessidade de valorização dessa atividade e de reconhecimento do papel essencial desempenhado por esses profissionais na vida urbana contemporânea (Santos; Silva, 2011; Mato *et al.*, 2017; Hughes *et al.*, 2016; Carvalho, 2020).

Esse cenário evidencia a pertinência de se analisar como esses sujeitos vivenciam e interpretam suas trajetórias profissionais (Eigenheer, 2009; Velloso, 2008; Mato *et al.*, 2017). Neste propósito, objetiva-se com esta pesquisa compreender como coletores de lixo domiciliar vivenciam e interpretam suas experiências na carreira. Os objetivos específicos

são: a) evidenciar as experiências de vida de coletores de lixo domiciliar antes e após atuar nesta ocupação; b) compreender as interpretações dos coletores sobre suas trajetórias e contextos de trabalho; e c) analisar os significados atribuídos às interações sociais vivenciadas pelos coletores de lixo domiciliar. Coerente com isso, é necessário analisar as carreiras a partir das interpretações dos próprios trabalhadores (Hughes, 1937; Barley, 1989; Arthur, 2008; Gunz; Mayrhofer; Tolbert, 2011; Mayrhofer; Meyer; Steyrer, 2007). Parte-se do entendimento de que as carreiras são construídas social e simbolicamente, interconectadas com fatores contextuais que podem influenciar tanto as oportunidades quanto os desafios enfrentados pelos sujeitos (Mayrhofer; Meyer; Steyrer, 2007; Gunz; Mayrhofer; Tolbert, 2011).

A pesquisa possui relevância científica e social. Sob a ótica científica, a relevância acadêmica reside na possibilidade de contribuir para o avanço do conhecimento sobre carreiras não gerenciais, ampliando o escopo deste conhecimento com grupos ocupacionais que atuam nas sociedades e em atividades que podem ser alvos de contornos estigmatizantes. Para isso, há um afastamento do modelo tradicional de carreira, centrado na padronização, ascensão hierárquica e conseqüente prestígio social dentro de corporações. De outro modo, concorda-se que as carreiras podem revelar diversidade de trajetórias na vida em sociedade, com a agência dos sujeitos e a influência de múltiplos contextos (Abbott, 1997; Arthur, 2008; Khapova; Arthur, 2011; Hughes, 1937; Mayrhofer, Meyer e Steyrer, 2007). Já sob a ótica social, o estudo das carreiras dos coletores de lixo domiciliar permite revelar trajetórias socioprofissionais, interpretações sobre decisões de carreira e transições, promovendo reflexões individuais e coletivas sobre uma atividade essencial para a vida urbana, mas ainda marcada por exclusão social (Mato *et al.*, 2017).

2. CARREIRAS: ELEMENTOS TEÓRICOS-CONCEITUAIS

O conceito de carreira ultrapassa a mera sucessão de cargos ou empregos, abrangendo uma narrativa que conecta passado, presente e futuro dos sujeitos (Hughes, 1937; Barley, 1989). O estudo sobre carreiras, especialmente em ocupações marginalizadas ou estigmatizadas como a de coletor de lixo domiciliar, demanda uma abordagem teórica que ultrapasse modelos tradicionais centrados em ascensão hierárquica e prestígio profissional. Carreira, nesse contexto, pode ser compreendida como um fenômeno social, político e histórico, construído na intersecção entre indivíduo, organizações e sociedade (Barley, 1989; Mayrhofer; Meyer; Steyrer, 2007; Gunz; Mayrhofer; Tolbert, 2011).

Carreira é um conceito frequentemente interconectado a trabalho, ocupação e profissão. O trabalho pode ser compreendido como o conjunto de atividades realizadas com um sentido atribuído pelo contexto social e cultural (Codo, 2006; Araújo; Sachuk, 2007). Já o conceito de ocupação refere-se à organização do trabalho, sem necessariamente envolver qualificação formal (Ribeiro; Melo-Silva, 2011; Bastos, 1994). E profissão, por sua vez, implica em reconhecimento institucional e formação específica (Bastos, 1994; Dubar, 2012). Assim, o conceito de carreira emerge como o fio condutor que dá sentido e direção às experiências de trabalho, ocupação e profissão ao longo do tempo (Hughes, 1937; Adamson; Doherty; Viney, 1998). Ela pode ser vista como trajetória, processo, narrativa, sequência de papéis desempenhados e até como construção coletiva (Collin, 2000; Gunz; Mayrhofer, 2017). Isso, levando em consideração que a literatura distingue entre carreira tradicional – marcada por ascensão hierárquica e prestígio social (Louis, 1980; Chanlat, 1995; Hall, 2002) – e abordagens contemporâneas, que valorizam a agência do indivíduo, a diversidade de trajetórias e a influência do contexto (Ribeiro, 2009; Sullivan; Baruch, 2009; Bendassolli, 2009).

A *Academy of Management Career Division* define carreira como a sequência de experiências de trabalho de uma pessoa, envolvendo oportunidades profissionais e a relação entre sua carreira e outras esferas da vida (Hughes, 1958; Akkermans *et al.*, 2021). Isso amplia o conceito para além da trajetória dentro de uma única organização ou profissão, reconhecendo a multiplicidade de caminhos possíveis. A interdisciplinaridade do campo possibilita que carreiras sejam analisadas como lentes para compreensão de processos sociais, práticas organizacionais e dinâmicas de poder (Barley, 1989; Khapova; Arthur, 2011). Há, inclusive, estudos recentes que enfatizam temas como carreiras não gerenciais, novas formas de trabalho, impactos de cenários globais e mudanças nas normas de gênero e idade (Baruch; Sullivan, 2022).

Mayrhofer, Meyer e Steyrer (2007) destacam que carreira acontece na intersecção da história do indivíduo e da sociedade, sendo influenciada por fatores contextuais como classe social, origem, cultura, gênero, raça e eventos globais. Dessa forma, o contexto é central para o entendimento das carreiras (Mayrhofer; Meyer; Steyrer, 2007; Gunz; Mayrhofer; Tolbert, 2011; Barley, 1989). A carreira tem potencial de ser estudada, assim, como uma narrativa contínua, conectando passado, presente e futuro, sendo reinterpretada à luz das mudanças contextuais (Collin, 2000). A abordagem narrativa das carreiras destaca a importância das histórias individuais e coletivas na construção de trajetórias profissionais (Bendassolli, 2009).

Para estudo sobre carreiras, Mayrhofer, Meyer e Steyrer (2007) propõem quatro níveis de fatores contextuais que influenciam as carreiras: contexto do trabalho (organização, relações laborais), contexto de origem (classe social, formação), contexto da sociedade e da cultura (valores, marcadores sociais) e contexto global (eventos internacionais, virtualização). Esses fatores podem incluir ou excluir indivíduos e carreiras, criando oportunidades ou barreiras à mobilidade e ao reconhecimento (Mayrhofer; Meyer; Steyrer, 2007). As carreiras são fenômenos sociais e políticos que ocorrem em contextos específicos, permeados por interações sociais e fatores históricos, culturais e institucionais (Gunz; Mayrhofer; Tolbert, 2011).

A escola sociológica de Chicago, especialmente por meio de Everett Hughes, contribuiu notoriamente para a compreensão das carreiras como fenômenos que envolvem tanto dimensões objetivas quanto subjetivas (Hughes, 1937; Barley, 1989). Hughes propôs a distinção entre carreira nas dimensões objetiva, contemplada a partir de uma percepção externa e da estrutura social que a envolve, e subjetiva, por meio da interpretação individual e do sentido atribuído a ela, ressaltando que ambas são indissociáveis e coexistem em recursividade (Arthur, 2008; Gunz; Mayrhofer; Lazarova, 2019).

3. TRABALHO COM LIXO E A CARREIRA DE COLETOR DE LIXO DOMICILIAR

No que tange a fundamentação teórica deste estudo sobre o trabalho com o lixo, ele sempre esteve presente na história das sociedades, sendo associado a ideias de sujeira, perigo e exclusão social (Velloso; Santos; Anjos, 1997; Lazzari; Reis, 2011; Mato *et al.*, 2017). Santos (1999, p.29) e Velloso (2008) evocam lixo como tudo aquilo que sobra, que resta do que tem utilidade, que é sujo, inútil, desprezado; aquilo que também gera risco e perigo à vida; é o resto que sobra da vida cotidiana e suas atividades, que não tem mais valor e deve, então, ser descartado: “o lixo é descrito como o resíduo desprezado e temido pelo homem” (Velloso, 2008, p.1954).

A história do lixo possibilita o entendimento da vida urbana (Miziara, 2015). O lixo, como algo desprezível, é rodeado de repúdio e temor, por não ter valor, apresentar mau cheiro, ser sujo, atrair insetos e animais, e poder ser precursor de doenças e poluição (Miziara, 2008). O lixo associado ao entendimento de sujeira é visto em Beall (2006), que faz a

interlocução com o termo “dirt”, imbuído de significado socialmente construído. O lixo - ou a sujeira - é como algo que está errado, fora de ordem ou de seu lugar (Beall, 2006).

Na Antiguidade, sacerdotes, prisioneiros e escravos eram responsáveis pela limpeza das cidades (Eigenheer, 2009). Na Idade Média, o lixo passou a ser associado à proliferação de doenças, e a responsabilidade sanitária recaía sobre conventos e instituições religiosas. Com a Revolução Industrial, a produção de resíduos aumentou significativamente, intensificando os desafios sanitários e ambientais (Gomes, 2022; Santos; Silva, 2011). Historicamente, o trabalho com o lixo foi relegado a grupos socialmente excluídos, como prostitutas na Alemanha, castas hereditárias no Paquistão e Índia, e escravos no Brasil (Beall, 2006; Eigenheer, 2009; Carvalho, 2020). A divisão interna entre os próprios coletores pode ser marcada por escolaridade, idade e experiência, influenciando a satisfação e as expectativas em relação à ocupação (Mato *et al.*, 2017; Gomes, 2022).

No Brasil, a gestão de resíduos sólidos é marcada por desigualdades regionais e históricas. No período colonial, escravos e prisioneiros eram designados para lidar com resíduos, enquanto no século XIX surgiram os trapeiros, carroceiros e, posteriormente, os lixeiros e garis (Eigenheer, 2009; Souza, 2013). A denominação “gari” remete à iniciativa privada dos Irmãos Garys no Rio de Janeiro, enquanto “lixeiro” se popularizou a partir do surgimento da coleta motorizada (Velloso; Santos; Anjos, 1997; Vasconcelos *et al.*, 2008; Mato *et al.*, 2017).

A coleta de lixo domiciliar, por sua vez, é um processo dinâmico, envolvendo múltiplas atividades e exigindo esforço físico intenso, atenção constante e estratégias de autogerenciamento das equipes (Nunes; Cunha; Marçal Júnior, 2006; Lazzari; Reis, 2011; Velloso; Santos; Anjos, 1997; Thakur; Ganguly; Dhulia, 2018; Alie *et al.*, 2023). Conforme a literatura, os coletores de lixo podem enfrentar condições de trabalho precárias, insalubres e marcadas por riscos físicos, químicos, biológicos, ergonômicos, psicossociais e mecânicos (Velloso; Santos; Anjos, 1997; Lazzari; Reis, 2011; Carvalho, 2020).

A literatura aponta para a coexistência de aspectos positivos e negativos nas carreiras dos coletores de lixo domiciliar. O trabalho com o lixo pode ser tanto uma fonte de sustento e realização individual quanto um fator de estigmatização e marginalização social (Santos; Silva, 2011; Mato *et al.*, 2017). E este estigma é reforçado por condições de trabalho precárias, riscos ocupacionais e pela invisibilidade social vivenciada pelos coletores (Carvalho, 2020; Hughes *et al.*, 2016). O conceito de estigma ocupacional evidencia como a percepção social negativa sobre determinadas ocupações pode afetar tanto a autoimagem dos trabalhadores quanto suas oportunidades de ascensão e reconhecimento (Goffman, 2017; Ji; Yan; Guo, 2022). O estigma associado ao trabalho com o lixo, frequentemente visto como “trabalho sujo” (Hughes, 2013; Ashforth; Kreiner, 1999), impacta diretamente a construção identitária e as possibilidades de desenvolvimento profissional desses trabalhadores. Este conceito destaca que certas ocupações são socialmente degradadas, seja por aspectos físicos (sujeira), sociais (servir a outros) ou morais (contrariar valores sociais) (Hughes, 2013; Ashforth; Kreiner, 1999).

Apesar disso, pesquisas mostram que muitos coletores atribuem sentido positivo ao seu trabalho, reconhecendo sua importância social e ambiental (Mato *et al.*, 2017; Santos; Silva, 2011). O trabalho pode ser fonte de orgulho, pertencimento e realização, mesmo diante dos desafios e da desvalorização social. A ambivalência simbólica do lixo – perigo e sustento, desprezo e orgulho – permeia as trajetórias dos coletores e as estratégias de ressignificação que desenvolvem para enfrentar o estigma e buscar reconhecimento (Ashforth; Kreiner, 1999; Hughes *et al.*, 2016).

O impacto do trabalho com o lixo é revelado quando os próprios trabalhadores se responsabilizam e se culpam pela exclusão social que sofrem, pela imagem que carregam (Velloso; Santos; Anjos, 1997; Santos; Silva, 2011; Mato *et al.*, 2017). O lixo pode ser fonte

de nojo, sentimento de desvalorização e vergonha (Santos; Silva, 2011; Carvalho, 2020). O processo de estigmatização social pode resultar em invisibilidade – quem trabalha com lixo pode ser rebaixado, ignorado e até mesmo descartado na estrutura social (Mato *et al.*, 2017; Tanouye, 2020). Hughes *et al.* (2016), inclusive, mencionam como as pessoas tendem a passar pelos coletores de lixo de forma despercebida, sem nem fazer contato visual com eles.

A marginalização ocorre com um aumento das movimentações de populações que resultam na visibilidade da marginalização socioeconômica e um crescente discurso público sobre temas relacionados à justiça social. Marginalizado é uma condição atribuída a partir da proibição à participação ativa na vida cotidiana, o que ocorre por meio de práticas de exclusão, preferências e privilégios (Prasad; D'Abate; Prasad, 2007). A marginalidade social não é construída a partir de estereótipos ou preconceitos individuais, mas sim de uma continuidade, coletividade e reforço desses discursos que marginalizam socialmente determinados grupos (Prasad; D'Abate; Prasad, 2007).

Diante do exposto, o trabalho com o lixo tem uma história imbuída de estigma e rejeição social, mas também pode revelar pertencimento e sobrevivência, gerando oportunidades de atuação no mercado de trabalho e de inserção nas trajetórias de carreira dos sujeitos. As carreiras de coletores de lixo domiciliar revelam tanto atributos positivos quanto negativos aos seus sujeitos e existem em interlocução com seus contextos. Nestes, as carreiras se conectam com a sociedade e a cultura ao redor dos sujeitos, bem como com as interações deles com o mundo à sua volta e com os significados que atribuem a ele. Sendo as carreiras interpretadas como trajetórias no tempo e no espaço, devem ser estudadas a partir de ambas dimensões, subjetiva e objetiva, de forma indissociada. No caso dos coletores de lixo domiciliar, a carreira é atravessada por fatores contextuais, históricos e sociais, que influenciam tanto as oportunidades de ascensão quanto a percepção de pertencimento e reconhecimento social (Mayrhofer; Meyer; Steyrer, 2007).

4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Os procedimentos metodológicos deste estudo foram orientados pela necessidade de compreender, em profundidade, as trajetórias e interpretações de carreira dos coletores de lixo domiciliar, considerando a complexidade e a especificidade do contexto em que essas carreiras se desenvolvem. Fundamentada no paradigma interpretativo, a pesquisa buscou apreender as experiências, sentidos e significados atribuídos pelos próprios sujeitos à sua trajetória profissional, reconhecendo o papel ativo dos indivíduos na construção social da realidade (Blumer, 1986; Minayo, 2014). O paradigma interpretativo foi adotado como base epistemológica, pois permite acessar não apenas a realidade objetiva, mas também as percepções, interpretações e simbolizações que os sujeitos constroem sobre suas experiências de carreira (Abbott, 1997; Blumer, 1986). Essa abordagem é especialmente relevante para o estudo de carreiras em ocupações estigmatizadas, nas quais a dimensão subjetiva e o contexto social são centrais para o entendimento dos fenômenos.

A pesquisa qualitativa, nesse sentido, foi escolhida por sua capacidade de captar a riqueza das experiências individuais e coletivas, bem como de revelar as múltiplas dimensões do fenômeno estudado (Godoy, 1995; Groulx, 2012). Não se buscou a generalização estatística dos resultados, mas sim a compreensão aprofundada das trajetórias de carreira dos coletores de lixo domiciliar, reconhecendo a singularidade e a complexidade dessas experiências (Mozzato; Grzybovski, 2011; Richardson, 2017).

Os sujeitos da pesquisa foram definidos a partir de critérios de relevância para o objeto de estudo: trabalhadores diretamente envolvidos na coleta de lixo domiciliar no município pesquisado. Foram entrevistados sete coletores de lixo domiciliar, todos do gênero masculino, com idades entre 18 e mais de 30 anos, com diferentes níveis de escolaridade e tempo de

atuação na ocupação. A escolha dos participantes levou em conta a diversidade de trajetórias e experiências, bem como o princípio da saturação, encerrando-se a coleta de dados quando não surgiram novas informações relevantes para a análise (Creswell, 2007; Seidman, 2005).

O município escolhido para a realização da pesquisa está localizado no estado de Minas Gerais, região Sudeste do Brasil, que se destaca tanto pelo volume de resíduos sólidos gerados quanto pelo investimento em serviços de limpeza urbana (ABRELPE, 2022; SNIS, 2024). A seleção do *locus* de pesquisa considerou, ainda, o índice de cobertura de coleta de lixo domiciliar.

A coleta de dados foi realizada por meio de múltiplas técnicas, visando à triangulação das informações e ao aprofundamento da análise. Foram utilizadas: a) entrevistas narrativas com os coletores de lixo domiciliar, conduzidas de modo a estimular o relato livre sobre suas trajetórias, experiências, desafios, conquistas e expectativas em relação à carreira; b) diário de campo para registro de observações sobre o contexto das entrevistas, comportamentos dos participantes, interações entre membros das equipes e ambiente de trabalho; e c) pesquisa documental em legislações, normas técnicas, regulamentos e materiais públicos relacionados à coleta de lixo domiciliar e ao trabalho dos coletores. O uso combinado dessas técnicas permitiu captar tanto as interpretações dos trabalhadores quanto os fatores contextuais que influenciam as suas trajetórias (Minayo, 2014; Mozzato; Grzybovski, 2011).

A análise dos dados seguiu a técnica de análise de conteúdo temática, com categorias exmanentes e imanentes, permitindo identificar núcleos de sentido relevantes para os objetivos da pesquisa (Minayo, 2014; Mozzato; Grzybovski, 2011). As categorias foram inicialmente definidas a partir do referencial teórico e ajustadas ao longo do processo de análise, em diálogo com o material empírico. O processo de análise envolveu as seguintes etapas de transcrição e organização dos dados, leitura flutuante, codificação temática e interpretação dos dados à luz do referencial teórico, buscando articular as dimensões objetiva e subjetiva das carreiras, os fatores contextuais e as estratégias de ressignificação adotadas pelos coletores.

Como toda pesquisa qualitativa, o estudo apresenta limitações inerentes à sua abordagem, como a impossibilidade de generalização estatística dos resultados e a dependência da interpretação do pesquisador. No entanto, essas limitações são compensadas pela profundidade da análise, pela valorização das experiências dos sujeitos e pela possibilidade de captar nuances e complexidades que dificilmente seriam acessíveis por meio de métodos quantitativos (Mozzato; Grzybovski, 2011).

5. CARREIRAS NA COLETA: trajetórias marcadas por influência social, ambivalências e ressignificação

A análise dos resultados evidencia que as carreiras dos coletores de lixo domiciliar são construídas em meio a múltiplas tensões, estratégias de enfrentamento e ressignificação. A primeira seção tem o intuito de atender ao primeiro objetivo específico do presente estudo: evidenciar as experiências de vida de coletores de lixo domiciliar antes e após atuar nesta ocupação. Seguida pela seção que explora os resultados referentes ao segundo e ao terceiro objetivos específicos: compreender as interpretações dos coletores sobre suas trajetórias e contextos de trabalho; e analisar os significados atribuídos às interações sociais vivenciadas pelos coletores de lixo domiciliar.

5.1. Trajetória de carreira dos coletores de lixo: influência social e múltiplas ocupações

A carreira representa uma sequência de experiências ao longo da vida, interpretadas pelo próprio indivíduo, transcendendo o âmbito estrito do trabalho e conferindo a ele um significado singular (Hughes, 1937; Adamson; Doherty; Viney, 1998; Carvalho, 2007). Sob a perspectiva subjetiva da carreira, torna-se possível acessar as interpretações e sentidos construídos pelos sujeitos sobre suas trajetórias e vivências (Hughes, 1937; Arthur, 2008; Gunz; Mayrhofer; Lazarova, 2019), ultrapassando aspectos meramente observáveis, como cargos, funções ou remunerações. Dessa maneira, ao recuperar historicamente eventos e experiências vividas, a análise subjetiva da carreira contribui para conectar a trajetória individual ao contexto social em que se insere.

As carreiras englobam não apenas as experiências profissionais de um indivíduo, mas também a forma como estas se relacionam com outras esferas de sua vida (Hughes, 1958; Akkermans *et al.*, 2021). Sua construção é fortemente influenciada por fatores contextuais que afetam tanto os percursos realizados quanto a maneira como os sujeitos planejam e interpretam suas trajetórias (Mayrhofer; Meyer; Steyrer, 2007). Isso é evidenciado nas narrativas dos coletores de lixo domiciliar, cujas trajetórias são atravessadas por elementos do contexto de origem—como classe social, escolaridade, experiências laborais e momento de vida—e do contexto da sociedade e cultura, que envolve os valores coletivos, os papéis sociais disponíveis e os discursos circulantes sobre a ocupação (Mayrhofer; Meyer; Steyrer, 2007). Esses contextos não apenas condicionam as oportunidades e obstáculos encontrados pelos sujeitos, como moldam suas interpretações sobre o próprio trabalho e influenciam suas aspirações futuras, revelando a importância de uma análise que considere tanto as estruturas sociais quanto o ponto de vista dos próprios trabalhadores.

As trajetórias dos coletores de lixo domiciliar são marcadas por influências familiares, experiências de mobilidade e decisões de carreira motivadas tanto por necessidade quanto por identificação com o trabalho. Os relatos dos coletores de lixo domiciliar entrevistados indicam que a influência familiar é um fator recorrente na escolha e continuidade da carreira. Muitos entrevistados mencionam que familiares, especialmente pais e irmãos, já atuavam na coleta de lixo ou em atividades correlatas, o que facilitou o ingresso e a permanência na ocupação. Essa trajetória coletiva, que se repete em diferentes gerações, reforça a noção de carreira coletiva e socialização profissional, conforme Barley (1989), e evidencia que a escolha por essa ocupação não se dá apenas por necessidade econômica, mas também por pertencimento a um grupo social específico. Essa herança familiar contribui para a construção de uma carreira coletiva e para a socialização no trabalho.

“Minha mãe é varredeira... Meu irmão já foi coletor também. Meus amigos, eles são coletores, trabalham na mesma firma que eu. Nós vem tudo praticamente do mesmo caminho.” (CL03)

O contexto social e cultural exerce papel fundamental na construção das carreiras, ao contemplar laços do indivíduo com a comunidade e sua integração ao ambiente local, o que ficou evidente nas narrativas dos coletores de lixo domiciliar ao relatarem motivações que extrapolam o núcleo familiar para o ingresso na ocupação (Mayrhofer; Meyer; Steyrer, 2007). A percepção e as interações desses sujeitos com coletores ao longo de suas vidas, antes mesmo de atuarem no setor, revelam como a esfera social influencia a visualização do trabalho como escolha viável, ressaltando a necessidade de analisar trajetórias para além do contato direto com a ocupação e abrangendo experiências comunitárias e referências sociais (Goffman, 2017; Louis, 1980). Compreendendo que as carreiras devem ser estudadas em seus contextos, torna-se essencial investigar as trajetórias dos trabalhadores ao longo do tempo e em diferentes espaços, acessando, pelo relato de eventos e vivências, a multiplicidade de sequências profissionais e pessoais que as compõem (Collin, 2000; Gunz; Mayrhofer;

Lazarova, 2019). As experiências relatadas pelos coletores mostram trajetórias plurais, que englobam trabalhos autônomos, ocupações em empresas, setor público, agricultura, deslocamentos geográficos, períodos de encarceramento e distintas escolhas de mudança de atividade, evidenciando as carreiras como mosaico de vivências de trabalho e não trabalho, marcadas por admissões, demissões, transições e mobilidade (Collin, 2000; Gunz; Peiperl, 2007).

Esse padrão corrobora a literatura que aponta para a importância das redes sociais e familiares na escolha e manutenção em ocupações estigmatizadas (Bendassolli, 2009; Ribeiro, 2009). Além disso, as trajetórias profissionais dos coletores são marcadas por mobilidade interna e externa, com experiências em outras ocupações e localidades, o que evidencia a diversidade de sequências de trabalho e a complexidade das carreiras. Muitos relatam experiências em outras ocupações, cidades e setores, mas destacam que a estabilidade, o pertencimento comunitário e a possibilidade de construir uma vida próxima à família pesaram na decisão de permanecer na coleta de lixo.

As trajetórias dos coletores de lixo domiciliar são complexas e multifacetadas, frequentemente incluindo passagens por diferentes funções dentro da própria empresa de limpeza urbana, como a capina, antes de assumirem a coleta de lixo, o que ilustra a complexidade das carreiras nesses contextos ocupacionais (Mayrhofer; Meyer; Steyrer, 2007). Entre os entrevistados, quatro iniciaram diretamente na coleta, enquanto três começaram na capina e migraram posteriormente, havendo ainda exemplos de mobilidade interna para áreas como manutenção de lixeiras e condução de caminhão. Tais percursos refletem decisões de carreira e transições influenciadas por fatores contextuais, com os coletores buscando ressignificar seu trabalho e valorizar seu papel social e ambiental, mesmo diante do estigma historicamente relacionado ao lixo (Mato *et al.*, 2017). Apesar das adversidades, muitos encaram a coleta de lixo como uma oportunidade que impacta positivamente suas vidas, gerando orgulho individual e diferentes percepções sobre o cotidiano e o significado do trabalho nesta ocupação (Ashforth; Kreiner, 1999; Hughes *et al.*, 2016).

Esse movimento dialoga com a literatura sobre carreiras contemporâneas, que enfatiza trajetórias não lineares e valoriza o equilíbrio entre vida pessoal e profissional, em detrimento de movimentos exclusivamente verticais (Hall, 2002; Sullivan; Baruch, 2009). Os relatos dos coletores entrevistados evidenciaram que o contexto de origem e o contexto social e cultural influenciam as decisões de carreira. Com o entendimento dos movimentos de carreira e as experiências de vida dos coletores de lixo domiciliar entrevistados, é possível explorar e analisar como estes indivíduos interpretam suas trajetórias e os contextos em que estão inseridos, bem como os significados que atribuem às relações sociais que vivenciam.

5.2. Carreira com a coleta de lixo: viver as ambivalências

Apesar das condições adversas, os coletores atribuem sentido positivo ao trabalho, destacando orgulho, realização e impacto social da atividade. O sentido do trabalho é construído mesmo em contextos de estigma, especialmente quando há reconhecimento do valor social da atividade, como apontam Ashforth e Kreiner (1999) e Mato *et al.* (2017). Um dos entrevistados expressou:

“Eu acho que me motivou [a trabalhar na coleta de lixo] porque era sonho de criança, né? Eu via muito os coletores passando perto de casa e eu achava que aquilo lá era muito da hora. Eu falava assim, nossa, os caras coletando lixo, porque eu via eles felizes, rindo, zoando com o outro, brincando com as pessoas, com os moradores. Aí eu falei assim, ah, eu quero trabalhar ali também.” (CL-05).

Esse relato reforça a ideia de que o sentido do trabalho pode ser ressignificado a partir de experiências positivas e do reconhecimento do papel social desempenhado. Os coletores percebem sua atividade como essencial para a saúde pública, o meio ambiente e o bem-estar coletivo. Essa consciência reforça o sentido social do trabalho e contribui para a valorização subjetiva da carreira: “A gente limpa a cidade, ajuda a manter tudo organizado, evita doenças. É um trabalho importante, mesmo que muita gente não reconheça” (CL-02).

Dessa forma, os relatos evidenciam uma ambivalência: de um lado, o orgulho e a satisfação por contribuir para a limpeza urbana e o bem-estar coletivo; de outro, o enfrentamento do estigma, da invisibilidade social e dos riscos à saúde (Ashforth; Kreiner, 1999; Hughes *et al.*, 2016). Para muitos, trabalhar na coleta de lixo domiciliar pode significar mais do que sustento: é fonte de realização individual, crescimento pessoal e até mesmo terapia para alguns coletores, em linha com a literatura sobre sentido do trabalho (Mato *et al.*, 2017; Santos; Silva, 2011): “Não tem como, aquilo ali [o trabalho na coleta de lixo domiciliar] é terapia. Aquilo ali é muito da hora pra trabalhar” (CL-04). A possibilidade de ascensão, o reconhecimento da importância social do trabalho e o equilíbrio entre vida pessoal e profissional são destacados como elementos de sucesso na carreira.

Essa dimensão subjetiva da carreira evidencia a capacidade dos coletores de ressignificarem o trabalho, enfrentando o estigma e construindo uma identidade profissional positiva. Apesar das dificuldades, riscos e estigmas vivenciados diariamente, os coletores entrevistados expressam satisfação e orgulho pelo trabalho que realizam. O sentimento de pertencimento à equipe de trabalho, a importância social do serviço e a realização pessoal são destacados. Essas percepções positivas contrastam com a visão externa estigmatizada da ocupação, o que gera uma tensão constante entre orgulho e exclusão social. Os coletores entrevistados evidenciaram uma rejeição ao termo “lixeiro” por sua conotação pejorativa, preferindo denominações que valorizem sua função, como “agentes de limpeza” ou “coletor de lixo domiciliar”. Esse processo de ressignificação é uma estratégia para combater a invisibilidade social e o preconceito, reafirmando o valor do trabalho e a dignidade dos trabalhadores. Esse movimento de ressignificação é amplamente discutido na literatura sobre estigma ocupacional (Hughes, 2013; Ashforth; Kreiner, 1999), que aponta para a importância das estratégias coletivas e simbólicas de valorização da atividade.

As carreiras de coletores de lixo domiciliar podem ser compreendidas como construídas na interação social, conectando passado, presente e futuro. As experiências individuais se entrelaçam com a história coletiva, evidenciando a importância das relações interpessoais, do contexto social e das estratégias coletivas de enfrentamento do processo de estigmatização (Barley, 1989).

A relação entre os próprios coletores é marcada por ambivalências: conflitos e competição, mas também companheirismo, solidariedade e suporte mútuo. As entrevistas realizadas evidenciaram que as carreiras de coletores de lixo domiciliar podem ser permeadas por tensões entre riscos e segurança, competição e colaboração, reconhecimento e exclusão social. Essas ambivalências estão presentes no cotidiano dos coletores, que precisam navegar entre elas para manter suas carreiras e sua identidade. A ambivalência entre orgulho e estigma, pertencimento e exclusão, aparece de forma recorrente nos relatos dos coletores, em sintonia com a literatura sobre carreiras em ocupações periféricas (Mato *et al.*, 2017). A invisibilidade social é identificada como um dos principais desafios, sendo combatida por meio de estratégias de ressignificação e apoio mútuo.

A relação com a população é ambivalente: há reconhecimento e gratidão, mas também discriminação e invisibilidade social. O estigma ocupacional é vivenciado de diferentes formas, desde situações de discriminação e invisibilidade social até a internalização de sentimentos de vergonha e inferioridade (Goffman, 2017; Ji; Yan; Guo, 2022).

“A gente praticamente é invisível, ninguém vê falar da gente, ‘ah, coleta é isso, coleta é aquilo, é o serviço principal, tem que agradecer bastante eles [os coletores de lixo domiciliar]’, a gente não ouve falar nada da gente, pode ser televisão, pode ser rádio, pode ser em qualquer lugar, a gente só escuta falando mal praticamente da gente. Bem mesmo, é raro escutar.” (CL-05)

A construção das carreiras dos coletores de lixo domiciliar ocorre na interação social, conectando passado, presente e futuro, e promovendo a resiliência diante dos desafios. As narrativas compartilhadas reforçam o sentido de pertencimento e a identidade coletiva, como se vê no relato: “A gente é como uma família. A amizade continua a mesma, dentro e fora do trabalho.” (CL-03). Essa dimensão coletiva está alinhada à abordagem de carreiras narrativas e coletivas (Bendassolli, 2009; Barley, 1989), que enfatiza a importância das relações sociais e da construção de sentido compartilhado para a trajetória profissional.

Os coletores também buscam reconhecimento e valorização social, não apenas por meio da excelência no trabalho, mas também por meio de ações educativas e de diálogo com a população. A literatura destaca que a valorização simbólica e o reconhecimento público são fundamentais para a superação do estigma e para a construção de carreiras mais dignas e satisfatórias (Ashforth; Kreiner, 1999; Santos; Silva, 2011). A pesquisa evidencia que, apesar das adversidades, os coletores desenvolvem estratégias de enfrentamento, resiliência e resignificação, construindo trajetórias marcadas por orgulho, solidariedade e busca de reconhecimento.

A análise dos resultados, portanto, revela que as carreiras dos coletores de lixo domiciliar são construídas em meio a tensões entre orgulho e estigma, pertencimento e exclusão, individualidade e coletividade. O diálogo entre os dados e a literatura reforça a centralidade do contexto, das estratégias de resignificação e da construção coletiva de sentido para a compreensão das trajetórias desses trabalhadores. O estudo contribui para o avanço dos estudos organizacionais ao dar visibilidade a ocupações periféricas e propor caminhos para a valorização e inclusão desses sujeitos na sociedade.

Considerando que a construção das carreiras dos coletores de lixo domiciliar não ocorre isoladamente, mas na interação social contínua, e que envolve relações interpessoais, familiares, organizacionais e comunitárias, essa dimensão coletiva é fundamental para compreender as ambivalências presentes nas trajetórias de suas carreiras. A interação entre os membros das equipes é apontada como fundamental para o enfrentamento das adversidades, promovendo laços de solidariedade e suporte mútuo, o que reforça a abordagem de carreiras coletivas (Barley, 1989; Ribeiro, 2009).

6. CONCLUSÃO E CONTRIBUIÇÕES DO ESTUDO

É possível concluir que as trajetórias de carreira dos coletores de lixo domiciliar são influenciadas pelo contexto familiar, redes de apoio no contexto do trabalho e por diferentes experiências de mobilidade em suas trajetórias. O trabalho foi resignificado por meio de estratégias de enfrentamento do estigma, como a rejeição do termo “lixeiro” e a valorização do seu papel como agente de limpeza.

Os relatos evidenciam uma ambivalência: de um lado, o orgulho de contribuir para a limpeza urbana e o bem-estar coletivo; de outro, o enfrentamento diário da invisibilidade social, da discriminação e dos riscos à saúde. A interação entre os membros das equipes é fundamental para o enfrentamento das adversidades, promovendo laços de solidariedade e suporte mútuo, o que reforça a construção coletiva da carreira e a resiliência diante dos desafios.

A pesquisa destacou que os coletores de lixo domiciliar atribuem sentido positivo ao seu trabalho, reconhecendo sua importância social e ambiental, mesmo diante dos desafios e

da desvalorização social. O trabalho é fonte de sustento, realização individual e pertencimento, mas também de estigmatização e marginalização social.

A literatura sobre estigma ocupacional (Ashforth; Kreiner, 1999; Ji; Yan; Guo, 2022) dialoga diretamente com as experiências de invisibilidade e discriminação relatadas pelos coletores entrevistados. O estigma ocupacional, associado ao conceito de “trabalho sujo” (Hughes, 2013; Ashforth; Kreiner, 1999), é vivenciado de diferentes formas, desde situações de discriminação até a internalização de sentimentos de vergonha e inferioridade. No entanto, os coletores desenvolvem estratégias de ressignificação, buscando valorizar sua contribuição para a sociedade e fortalecer sua identidade profissional. A importância das relações interpessoais e do suporte mútuo, destacada por Barley (1989) e Ribeiro (2009), foi evidenciada como fator de permanência e resiliência na ocupação. Além disso, a valorização do trabalho como contribuição social e ambiental, presente em Santos e Silva (2011) e Mato *et al.* (2017), aparece nos relatos dos coletores sobre o impacto positivo de sua atuação para a cidade.

Como contribuições sociais deste estudo, ressalta-se a visibilidade e valorização dos trabalhadores da coleta de lixo domiciliar, promovendo reflexões sobre o valor social do trabalho e as dinâmicas de inclusão e exclusão no contexto contemporâneo. E como limitações do presente estudo, há aquelas inerentes à sua abordagem, como a impossibilidade de generalização estatística dos resultados e a dependência da interpretação do pesquisador. A escolha de um único município como *locus* da pesquisa e a predominância de sujeitos do gênero masculino limitam a abrangência dos resultados. Além disso, a ausência de estudos comparativos com outros contextos geográficos e a não inclusão de coletoras de lixo domiciliar constituem lacunas que podem ser exploradas em pesquisas futuras. Recomenda-se, ainda, a análise das dinâmicas de gênero e raça na coleta de lixo domiciliar, bem como a investigação das experiências de coletoras de lixo, que permanecem sub-representadas na literatura.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABBOTT, A. Of Time and Space: The Contemporary Relevance of the Chicago School. **Social Forces**, v. 75, n. 4, p. 1149-1182, 1997.

ABRELPE. **Panorama dos Resíduos Sólidos no Brasil 2022**, 2022. Disponível em: <https://abrelpe.org.br/panorama/>. Acesso em: 26 fev. 2024.

ADAMSON, S.J.; DOHERTY, N.; VINEY, C. The meanings of career revisited: Implications for theory and practice. **British Journal of Management**, v. 9, n. 4, p. 251-259, 1998.

AKKERMANS, J.; LEE, C.I.S.G.; NIJS, S.; MYLONA, A.; OOSTROM, J.K. Mapping methods in career research: a review and future research agenda. In: MURPHY, W.; TOSTI-KHARAS, J. (Eds.) **Handbook of research methods in careers**. Cheltenham, Reino Unido: Edward Elgar Publishing Limited, 2021. p.9-32. DOI 10.4337/9781788976725.00007.

ALIE, M.; ABICH, Y.; DEMISSIE, S.F.; WELDETSADIK, F.K.; KASSA, T; SHIFERAW, K.B.; JANAKIRAMAN, B.; ASSEFA, Y.A. Magnitude and possible risk factors of musculoskeletal disorders among street cleaners and solid waste workers: a cross-sectional study. **BMC Musculoskeletal Disorders**, v.24, n. 493, 2023. DOI 10.1186/s12891-023-06619-z.

ARAÚJO, R.R.; SACHUK, M.I. Os sentidos do trabalho e suas implicações na formação dos indivíduos inseridos nas organizações contemporâneas. **Revista de Gestão USP**, v. 14, n. 1, p. 53, 2007.

ARTHUR, M. B. Examining contemporary careers: A call for interdisciplinary inquiry. **Human Relations**, v. 61, n. 2, p. 163–186, 2008.

ASHFORTH, B.E.; KREINER, G.E. "How can you do it?": dirty work and the challenge of constructing a positive identity. **Academy of Management Review**, v.24, n.3, p.413–434, 1999.

BARLEY, S.R. Careers, identities, and institutions: the legacy of the Chicago School of Sociology. In: ARTHUR, M.B.; HALL, D.T.; LAWRENCE, B.S. (Ed.) **Handbook of Career Theory**. Cambridge University Press, 1989. p.41-65.

BARUCH, Y.; SULLIVAN, S.E. The why, what and how of career research: a review and recommendations for future study. **Career Development International**, v.27, n.1, p.135-159, 2022. DOI 10.1108/CDI-10-2021-0251.

BASTOS, A.V.B. **Comprometimento no trabalho: a estrutura dos vínculos do trabalhador com a organização, a carreira e o sindicato**. Tese (Doutorado em Psicologia). Universidade de Brasília, Brasília, 1994.

BEALL, J. Dealing with Dirt and the Disorder of Development: Managing Rubbish in Urban Pakistan. **Oxford Development Studies**, v.4, n.1, p.81-97, 2006. DOI: 10.1080/13600810500496087.

BENDASSOLLI, P.F. **Recomposição da relação sujeito-trabalho nos modelos emergentes de**

carreira. **Revista de Administração de Empresas**, São Paulo, v.49, n.4, p.387-400, 2009.

BLUMER, H. *Symbolic Interactionism: Perspective and Method*. University of California Press, 1986.

BRASIL. Presidência da República. **Lei nº 7.783, de 28 de junho de 1989**. Dispõe sobre o exercício do direito de greve, define as atividades essenciais, regula o atendimento das necessidades inadiáveis da comunidade, e dá outras providências. Casa Civil, Brasília, 28 jun. 1989. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/17783.HTM#:~:text=LEI%20N%C2%BA%207.783%2C%20DE%2028%20DE%20JUNHO%20DE%201989.&text=Disp%C3%B5e%20sobre%20o%20exerc%C3%ADcio%20do,comunidade%2C%20e%20d%C3%A1%20outras%20provid%C3%Aancias. Acesso em: 22 abr. 2024.

CARVALHO, H.M. **A dimensão da saúde no direito fundamental ao trabalho digno**: uma análise justrabalhista do trabalho na limpeza urbana do Distrito Federal. 175p. Dissertação (Mestrado em Direito) - Faculdade de Direito, Universidade de Brasília, Brasília, 2020.

CHANLAT, J. Quais carreiras e para qual sociedade?(I). **Revista de Administração de Empresas**, v. 35, n. 6, p. 67-75, 1995.

CODO, W. Um diagnóstico do trabalho em busca do prazer. *In*: CODO, W. **Por Uma Psicologia Do Trabalho**: Ensaios. Casa do Psicólogo, 2006. p.36-55. ISBN: 8573964596.

COLLIN, A. Dancing to the music of time. *In*: COLLIN, A.; YOUNG, R. A. (org.). **The Future of Career**. Cambridge University, 2000. p. 83–98.

CRESWELL, J.W. **Projeto de Pesquisa**: Métodos qualitativo, quantitativo e misto. 2.ed. São Paulo: Artmed, 2007.

DUBAR, C. A construção de si pela atividade de trabalho: a socialização profissional. **Cadernos de Pesquisa**, v.42, n.146, p.351-367, 2012.

EIGENHEER, E.M. **A história do lixo**: a limpeza urbana através dos tempos. Porto Alegre: Gráfica Pallotti, 2009.

GODOY, A.S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. **Revista de Administração de Empresas**, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995.

GOFFMAN, E. **Estigma**: notas sobre a manipulação da identidade deteriorada. 4.ed. Rio de Janeiro: LTC, 2017.

GOMES, W.S.N. **Resíduos sólidos urbanos**: uma análise sistemática relacionada aos riscos para o meio ambiente e saúde dos catadores. 54f. Dissertação (Mestrado em Ciências Ambientais) - Universidade de Taubaté, Taubaté, 2022.

GROULX, L.H. Contribuição da pesquisa qualitativa à pesquisa social. *In*: POUPART, J.; DESLAURIERS, J.P.; GROULX, L.H.; LAPERRIÈRE, A.; MAYER, R.; PIRES, A.P. **A pesquisa qualitativa**: Enfoques epistemológicos e metodológicos. 3.ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2012. p. 95-124. ISBN: 978-85-326-3681-2.

GUNZ, H.; MAYRHOFER, W.; LAZAROVA, M. The concept of career and the field(s) of career studies. In: GUNZ, H.; MAYRHOFER, W.; LAZAROVA, M. **The Routledge Companion to Career Studies**. Routledge, 2019. p.11-24. DOI: 10.4324/978131567474-2.

GUNZ, H.; MAYRHOFER, W.; TOLBERT, P. Career as a social and political phenomenon in the globalized economy. **Organization Studies**, v.32, n.12, p. 1613-1620, 2011.

GUNZ, H.; PEIPERL, M. Introduction. In: GUNZ, H.; PEIPERL, M. (Eds.). **Handbook of Career Studies**. Thousand Oaks: Sage Publications, 2007. p.1-10. DOI: 10.4135/9781412976107.n1. ISBN: 9781412976107.

HALL, D.T. **Careers in and out of organizations**. Thousand Oaks: Sage Publications, 2002. ISBN: 9780761915478. DOI: 10.4135/9781452231174.

HUGHES, E.C. As boas pessoas e o trabalho sujo. In: COELHO, M.C. (Org.). **Estudos sobre interação: textos escolhidos**. Rio de Janeiro: UERJ, 2013, p.91-108.

HUGHES, E.C. Institutional office and the person. **The American Journal of Sociology**, v.43, n.3, p. 404-413, 1937.

HUGHES, E.C. **Men and their work**. The Free Press, 1958.

HUGHES, J.; SIMPSON, R.; SLUTSKAYA, N.; SIMPSON, A.; HUGHES, K. Beyond the symbolic: a relational approach to dirty work through a study of refuse collectors and street cleaners. **Work, employment and society**, v.31, n.1, p.106-122, 2016. DOI: 10.1177/0950017016658438.

JI, H.; YAN, J.; GUO, W. How and when does occupational stigma promote intent to leave? The mediation effect of family implicated stigma and the moderating effect of family involvement. **Acta Psychologica Sinica**, v.54, n.2, p.182-191, 2022. DOI: 10.3724/SP.J.1041.2022.00182.

KHAPOVA, S.N.; ARTHUR, M.B. Interdisciplinary approaches to contemporary career studies. **Human Relations**, v.64, n.1, p.3-17, 2011.

LAZZARI, M.A.; REIS, C.B. Os coletores de lixo urbano no município de Dourados (MS) e sua percepção sobre os riscos biológicos em seu processo de trabalho. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.16, n.8, p.3437-3442, 2011. DOI 10.1590/S1413-81232011000900011.

LOUIS, M.R. Career transitions: Varieties and commonalities. **The Academy of Management Review**, v.5, n.3, p.329-340, 1980.

MATO, T.M.; LIMA, T.C.B.; PAIVA, L.E.B.; FERRAZ, S.F.S. O sentido do trabalho dos garis coletores de resíduos domiciliares. **Revista Gestão e Sociedade**, v.10, n.3, p.125-143, 2017. DOI 10.22277/rgo.v10i3.4143.

MAYRHOFER, W.; MEYER, M.; STEYRER, J. Contextual issues in the study of careers. In: GUNZ, G.; PEIPERL, M. (Ed.). **Handbook of Career Studies**. Thousand Oaks: Sage Publications, 2007. p. 215-240.

MINAYO, M.C.S. **O Desafio do Conhecimento: Pesquisa Qualitativa em Saúde**. 14.ed. São Paulo: Editora Hucitec, 2014.

MIZIARA, Rosana. Nos rastros dos restos: as trajetórias do lixo na cidade de São Paulo. **Associação Brasileira de Comunicação Empresarial**, 17 jun. 2015. Acervo on-line. Disponível em: http://www.aberje.siteprofissional.com/acervo_colunas.asp. Acesso em: 10 dez. 2023.

MIZIARA, R. Por uma história do lixo. **Interfacehs - Revista de Gestão Integrada em Saúde do Trabalho e Meio Ambiente**, v.3, n.1, 2008.

MOZZATO, A.R.; GRZYBOVSKI, D. Análise de Conteúdo como Técnica de Análise de Dados Qualitativos no Campo da Administração: Potencial e Desafios. **Revista de Administração Contemporânea**, Curitiba, v. 15, n. 4, p. 731-747, 2011.

NUNES, A.L.B.P.; CUNHA, A.M.O.; MARÇAL JÚNIOR, O. Coletores de lixo e enteroparasitoses: o papel das representações sociais em suas atitudes preventivas. **Ciência & Educação**, v.12, n.1, p.25-38, 2006. DOI 10.1590/S1516-73132006000100004.

PRASAD, P.; D'ABATE, C.; PRASAD, A. Organizational challenges at the periphery: career issues for the socially marginalized. In: GUNZ, G.; PEIPERL, M. (Ed.). **Handbook of Career Studies**. Thousand Oaks: Sage Publications, 2007. p.169-187. DOI: 10.4135/9781412976107.n10. ISBN: 9781412976107.

RIBEIRO, M.A. A trajetória da carreira como construção teórico-prática e a proposta dialética da carreira psicossocial. **Cadernos de Psicologia Social e do Trabalho**, v.12, n.2, p 203-216, 2009.

RIBEIRO, M.A.; MELO-SILVA, L.L. (Orgs.) **Compêndio de Orientação Profissional e de Carreira: perspectivas históricas e enfoques teóricos clássicos e modernos - volume 1**. Vetor, 2011. ISBN: 978-85-7585-811-0.

RICHARDSON, R.J. **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2017. ISBN: 978-85-97-01393-1.

SANTOS, G.O.; SILVA, L.F.F. Os significados do lixo para garis e catadores de Fortaleza (CE, Brasil). **Ciência & Saúde Coletiva**, v.16, n.8, p.3413-3419, 2011. DOI 10.1590/S1413-81232011000900008.

SANTOS, T.L.F. **Coletores de lixo: a ambiguidade do trabalho na rua**. 225f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Social) - Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 1999.

SEIDMAN, I. **Interviewing as Qualitative Research: A Guide for Researchers in Education and the Social Sciences**. 3.ed. Teachers College Press, 2005. ISBN: 10: 0-8077-4666-5.

SNIS. **Painel de Indicadores**. [S. l.]. Disponível em: http://appsfnis.mdr.gov.br/indicadores-hmg/web/residuos_solidos/mapa-indicadores?codigo=31. Acesso em: 14 abr. 2024.

SOUZA, R.A. **O lixo e a conduta humana**: gestão dos insuportáveis na vida urbana. 243f. Tese (Psicologia) - Faculdade de Ciências e Letras de Assis, Universidade Estadual Paulista, Assis, 2013.

SULLIVAN, S.; BARUCH, Y. Advances in career theory and research: a critical review and agenda for future exploration. **Journal of Management**, [S. l.], v. 35, n. 6, p. 1542–1571, 2009.

TANOUYE, A.T.A. **Capacidade para o trabalho de coletores de lixo**. 78f. Dissertação (Mestrado em Promoção da Saúde) - Centro Universitário de Maringá (UNICESUMAR), Maringá, 2020.

THAKUR, P.; GANGULY, R.; DHULIA, A. Occupational Health Hazard Exposure among municipal solid waste workers in Himachal Pradesh, India. **Waste Management**, v.78, p.483-489, 2018. DOI 10.1016/j.wasman.2018.06.020.

VASCONCELOS, R.C.; LIMA, F.P.A.; CAMAROTTO, J.A.; ABREU, A.C.M.S.; COUTINHO FILHO, A.O.S. Aspectos de complexidade do trabalho de coletores de lixo domiciliar: a gestão da variabilidade do trabalho na rua. **Gestão & Produção**, São Carlos, v.15, n.2, p.407-419, 2008. DOI 10.1590/S0104-530X2008000200015.

VELLOSO, M.P. Os restos na história: percepções sobre resíduos. **Ciência & Saúde Coletiva**, v.13, n.6, p.1953-1964, 2008.

VELLOSO, M.P.; SANTOS, E.M.; ANJOS, L.A. Processo de trabalho e acidentes de trabalho em coletores de lixo domiciliar na cidade do Rio de Janeiro, Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.13, n.4, p.693-700, 1997. DOI 10.1590/S0102-311X1997000400012.